

O TEMPO E A AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OUVINDO AS CRIANÇAS E RESPEITANDO SEUS INTERESSES

Priscilla Almeida Silva(1); Renata Maynard Costa (2)

Universidade Federal de Alagoas- priscillaalmeidaas@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas- renatamaynard1986@gmail.com

Resumo: O presente artigo traz um relato de experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado na educação infantil, em disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas que teve como temática O tempo e autonomia e o tempo da criança na Educação Infantil partindo-se da perspectiva de ouvir as crianças e respeitar seus interesses. O estágio foi realizado em uma turma de crianças de dois anos de uma instituição de educação infantil de Arapiraca, Alagoas Objetivou potencializar o desenvolvimento criativo das crianças a partir dos seus reais interesses. Para este artigo almeja-se problematizar questões referentes ao tempo, aos interesses e a construção da autonomia das crianças nos espaços educativos. Como referencial teórico apoiou-se especialmente nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil de Maceió (EDUFAL, 2015), Haddad (2012) e em estudos de Hohman e Weikart (2007). A metodologia utilizada foi a observação, análise documental e entrevista. A partir destes instrumentos chegou-se a uma proposta de intervenção a ser realizada com a turma ed crianças. O estágio proporcionou aos discentes conhecer o campo de atuação e relacionar saberes teóricos à vivência do cotidiano da creche e da pré-escola, contribuindo para a efetivação de uma educação infantil que respeite o tempo e a autonomia das crianças. .

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Criança; Educação Infantil.

Introdução

O referido artigo apresenta um relato de experiência realizada do Estágio Supervisionado na área da educação infantil como requisito do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. O estágio supervisionado II, disciplina obrigatória na matriz curricular do curso de Pedagogia da referida universidade é realizado em creches e pré-escolas de Arapiraca e em algumas cidades vizinhas, o qual vem sendo orientado pela Prof.^a Dra. Renata da Costa Maynard..

Na proposta de estágio da Educação Infantil da UFAL há um consenso sobre seus objetivos e as especificidades em relação a outros estágios do curso. Conforme ressalta Lenira Haddad, professora do Curso de Pedagogia da UFAL do Campus localizado na cidade de Maceió,

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado no curso de Pedagogia da UFAL visa ao desenvolvimento e implementação de um projeto de intervenção que envolve necessariamente um grupo de crianças. Não se trata de visitas de estudos e observação de prática, seguida de regência em uma instituição de educação infantil, tampouco da ação de assumir um grupo de crianças em substituição ao professor regular da instituição. Trata-se de uma imersão em uma instituição de educação infantil para a qual são pensadas alternativas interventivas que ajudem a ampliação da qualidade educacional nas instituições públicas da Educação Infantil (HADDAD, Lenira, 2012, p.3).

Objetivando refletir acerca da importância de estimular a autonomia das crianças respeitando o tempo de cada uma na Educação Infantil, o presente trabalho partiu da observação de diferentes momentos da rotina de uma turma de crianças de dois anos, especialmente das interações entre as crianças, da análise da proposta pedagógica da instituição, de entrevistas para coleta de informações junto à equipe gestora, professores e funcionários da instituição. A análise das observações no Centro de Educação Infantil possibilitou compreender que a rotina diária não compreende os reais interesses das crianças; as atividades não estimulam a autonomia destas e o adulto, na maioria das vezes, não consegue perceber o tempo das crianças, que são seres diferentes umas das outras e possuem tempos e interesses particulares. A partir disso, surgiu o projeto de intervenção intitulado *O tempo e a autonomia da criança na Educação Infantil: ouvindo as crianças e respeitando seus interesses*

Para Horn,

A organização dos espaços e dos materiais são importantes mediadores da aprendizagem, devendo, em primeiro lugar, atender às necessidades infantis (afetivas, cognitivas, fisiológicas, relacionadas à construção da autonomia e à socialização) e propiciar desafios, descobertas e possibilidades para que as crianças estabeleçam variadas interações.(HORN. 2013, p.7)

Compreendemos através de estudos das Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de Maceió (EDUFAL, 2015, p. 102):

A imagem de criança ativa, rica, potente e sujeito de direitos requer espaços que: promovam suas aptidões e competências; possibilitem o exercício da autonomia na escolha e manuseio dos materiais; acolham a ampla movimentação das crianças, o trânsito livre entre os ambientes; respeitem os ritmos e interesses individualizados das crianças, assim como suas necessidades de companhias e também recolhimentos; promovam o encontro entre pares de idades heterogêneas; ofereça, segurança e também muitos desafios; permitam às crianças exercer seu protagonismo e deixar suas marcas; acolham o improvável, as manifestações não planejadas, o ziguezaguear, a contemplação e as narrativas poéticas.(Maceio, EDUFAL, 2015 p.135-136)

Ressalta-se que a estrutura, a disposição dos móveis e materiais da instituição assim como a observação da rotina da turma foram relevantes para a escolha do tema, visto que a rotina da educação infantil precisa ser pensada para e *com* as crianças, considerando o tempo de cada uma e estimulando sua autonomia.

Parte-se do pressuposto de que é necessário reconhecer a criança como sujeito ativo do seu desenvolvimento, e que a instituição de educação infantil deve promover situações para que aconteçam interações de brincadeiras, nas quais as crianças sejam protagonistas do seu tempo, o que compreende os diferentes aspectos das atividades (duração, ocasião, frequência), integrando os espaços em que essas ações são realizadas, os materiais disponíveis e o papel que o professor exerce.

...as crianças são agentes activos que constroem o seu próprio conhecimento do mundo enquanto transformam as suas ideias e interações em sequências lógicas e intuitivas de pensamento e ação, por último, trabalham com diversos materiais para criar experiências e resultados significativos do ponto de vista pessoal e enquanto falam sobre suas experiências, que descrevem com as suas próprias palavras (Hohman e Weikart, 2007, pág 22).

A importância para a elaboração deste artigo surgiu após a percepção da necessidade de uma organização que apoie experiências ricas de convivência e aprendizagem das crianças, a partir de uma proposta em que a criança seja o centro do planejamento e o educador reconheça a importância de explorar, estimulando diversas interações entre as crianças.

Os espaços, tempos e materiais precisam estar organizados de forma que venha promover produtivas interações das crianças nas atividades, de modo a estimular que estas expressem sua imaginação, criem condições de diferentes formas de agrupamento, dispor de objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades do desenvolvimento individual da criança, proporcionando momentos em diferentes espaços, com o sentido construir uma relação de identidade.

Corroboramos com Hohman e Weikart

o ímpeto para aprender, surge, claramente, de dentro da criança. Os seus interesses pessoais e as suas questões e intenções levam a exploração, experimentação e construção de novos conhecimentos e compreensões. As crianças em ação são questionadora se inventoras (Hohman e Weikart, 2007, pág 23).

Metodologia

Conforme regimento do estágio do Curso de Pedagogia da UFAL para o Estágio Supervisionado II, o mesmo está dividido em duas etapas: observação e projeto de intervenção.

Tendo em vista que estar no campo da educação com crianças em idade de educação infantil, coloca-se o pesquisador como observador participante, tendo em vista que este não é neutro na pesquisa e interage com as crianças, sujeitos da investigação. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido tem caráter participativo e num primeiro momento, da observação, buscou-se problematizar questões referentes ao tempo, aos interesses e a construção da autonomia das crianças nos espaços educativos tendo o diário de bordo como instrumento para registro do observado, levando em consideração detalhes das interações entre as crianças e da rotina observada.

Durante o período de imersão no campo para observação, além do diário de bordo, foram realizadas entrevistas, questionários e análise de documentos da instituição para uma reflexão ao grupo envolvido e como meio de compreender melhor a estrutura e funcionamento da instituição para então propor uma intervenção possível, afim de contribuir para uma possível reflexão e mudança na turma de educação infantil investigada.

Ao realizar os estágios em instituições públicas o estudante enfrenta algumas dificuldades durante o percurso que acaba alterando um projeto inicial. Tal fato aconteceu durante o estágio realizado que culminou neste artigo. Os professores da redepública de Arapiraca estavam em uma greve e apenas algumas turmas e/ou algumas instituições estavam funcionando apenas com professores contratados. Este fato não pode ser ignorado, pois devido ao mesmo e ainda ao recesso das instituições, foi possível realizar apenas duas sessões de observação e cinco intervenções junto às crianças.

Ressalta-se que todo o planejamento das atividades de intervenção foram realizados para e com as crianças de acordo com interesses e curiosidades reveladas durante as observações, respeitando-se suas escolhas.

Resultados e Discussão

Para fins deste artigo, serão trazidas duas sessões das cinco sessões de intervenção realizadas com as crianças a partir dos seus interesses, estímulo a autonomia e ao tempo destas.

Sessão 1: Piquenique ao ar livre

Local: área externa da creche, junto às árvores.

Materiais: Frutas, recipientes plásticos, água, lençol, faca sem ponta.

Duração: 40 minutos

Objetivo da sessão: A sessão teve como objetivo criar um diálogo entre os estagiários e as crianças, vinculando palavras às frutas utilizadas, oportunizando a criança um clima de confiança para segurar e manipular os objetos durante a atividade e manusear os frutos e lanches conforme seus interesses.

Descrição dos fatos:

Ao espalhar um lençol na parte que fazia sombra das árvores, as crianças foram convidadas a participar da organização da atividade. Estas começaram arrumar o espaço por iniciativa própria, colocando os recipientes e as frutas espalhadas pelo lençol. Logo, sentaram sem precisar que os estagiários pedissem e se agruparam livremente. A ideia inicial era uma conversa com as crianças a importância de comer frutas, os benefícios causados a partir desta alimentação e a higiene. No decorrer da conversa as crianças incluíram outros assuntos.

Uma criança comentou: *“tia meu pai vai sempre a feira comprar frutas”* enquanto outra indagou: *“tia minha tia todo domingo pega a moto e vai pra feira comprar banana”*. A partir destes relatos os estagiários conversaram com todas as crianças e perguntaram: *“De onde vem as frutas?”* Uns responderam que vinham do mercado e outras, da feira.

Os estagiários então explicaram que as frutas são retirados na natureza. Foram mostradas às plantas que estavam ao redor e continuou o diálogo: *“Alguém já viu alguma árvore que dá frutos?”* Uma das crianças respondeu: *“eu já vi um pé de manga”*; outra: *“eu vi tia um pé de goiaba”* e a partir do que as crianças traziam, foi explicado a elas que as árvores possuem frutos e que muitas vezes esses frutos são comercializados nas feiras, mercados antes de chegar às suas casas.

Uma das crianças pegou uma maçã e disse: *tia isso aqui é uma maçã de cor laranja*”. A professora que estava próximo, corrigiu a criança dizendo: *“Que cor é essa?”* Enquanto uma

outra criança continuou: “é laranja”. A professora rebateu: “não! Tá errado. Isso é vermelho”. Uma das crianças envolvidas no diálogo criança olhou para os estagiário e perguntou: “é laranja, né? O estagiário mostrou uma tangerina de cor laranja e perguntou que cor era a da laranja. Esta criança sorriu e disse “essa que é laranja”. Não estava no planejamento, no entanto deu-se início também a uma conversa sobre as cores, mostrando o colorido presente nas frutas e cores de cada uma delas.

Uma nova criança pegou uma pera e disse: “isso aqui é uma goiaba”. Os estagiários então mostraram a goiaba e perguntaram: “tem algo diferente?”. A criança respondeu “tem duas goiabas”. As frutas cortadas e os estagiários mostraram a diferença entre as duas frutas. Foi explicado às crianças que aquela fruta branca por dentro era uma pera, já a que tinha uma cor mais avermelhada por dentro era sim uma goiaba. Também foi mostrado às crianças as diferenças também entre as sementes.

As crianças ajudaram a lavar as frutas, foi falado brevemente com uma linguagem compatível ao entendimento destas, a importância de lavar bem os alimentos e as frutas. Todos comeram as frutas, principalmente as que já eram presentes no cotidiano delas. Após o piquenique as crianças ajudaram a guardar o material utilizado.

Reflexões

Os dados trazidos para este artigo revelam a importância de permitir às crianças liberdade para escolher atividades que estejam interessadas, formar grupos conforme seus desejos, tendo em vista que a educação infantil tem por objetivo, sobretudo, o incentivo a autonomia, seja nas mínimas ações, como por exemplo na sessão 1 em que as crianças escolheram frutas, decidiram como dispor os recipientes com os lanches ou na sessão 2 em que decidiram se queriam atividade de leitura ou conhecer o espaço da instituição.

Outro dado que merece destaque é que é necessário na educação infantil que as atividades partam de sinalizações feitas pelas crianças, o que com toda a certeza é positivo à medida que seus interesses estão sendo respeitados e diferentes tipos de temas podem ser abordados em diálogos, a exemplo na sessão 1 em que as crianças foram fazendo perguntas a partir das frutas que os estagiários levaram. Estas perguntas trazem outro aspecto a ser mencionado. Os estagiários ao invés de dar respostas prontas às crianças, fizeram com que estas pensassem e encontrassem respostas, de maneira concreta, como por exemplo quando a

professora corrige a criança a respeito da cor laranja e os estagiários, ao invés de corrigi-la, trouxe outra fruta com a cor laranja e a própria criança reconheceu as cores, ou quando outra criança teve dúvidas em relação ao fruto goiaba.

A experiência do estágio permitiu reafirmar a compreensão de que todas as crianças têm o direito de vivenciar uma boa rotina, acolhedora e desafiadora, com atividades que impulsionem o desenvolvimento de modo a ampliar possibilidades de relações sociais e culturais.

Para o respeito a autonomia e o tempo das crianças na creche e na pré-escola é imprescindível organizar o ambiente, tornando-o acolhedor, agradável, desafiador, estimulante para que as crianças possam viver experiências umas com as outras, com os adultos e com o próprio espaço.

É preciso refletir na organização de ambientes que estimulem ricas experiências de convivência e aprendizado das crianças, viabilizando a acessibilidade exploratória da criança, envolvendo o tempo, o espaço, a quantidade de crianças, estimulando as diferentes interações. É indispensável que esse ambiente garanta tanto a continuidade daquilo que a criança já sabe e aprecia, quanto construir novos conhecimentos e interesses.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de Maceió (EDUFAL, 2015, p. 102):

[...] criança e aprendizagem requer um ambiente rico e atrativo que acolha seus direitos, seu potencial investigativo e criativo; um tempo cotidiano que respeite seus ritmos individuais de desenvolvimento, e crescimento e considere a riqueza que está contida nas interações entre as crianças [...].

As interações sociais são fundamentais na aprendizagem da criança. Por isso precisa ser levado em conta a organização dos ambientes que as promovam. Além da organização do espaço é importante ressaltar o papel do professor enquanto mediador dessas experiências das crianças e enquanto aquele que planeja e estrutura a rotina juntamente às crianças. A disponibilidade dos materiais a serem utilizados durante as atividades desempenham o papel importante no desenvolvimento da criança. Para a criança pequena o objeto determina ação, situação que inverte depois. O uso de materiais pode aumentar o interesse e a concentração da criança quando utilizado de forma correta e deve ser utilizado de forma que elas se sintam corresponsáveis juntamente com a equipe escolar, por sua seleção e limpeza. É importante que as crianças tenham acesso aos materiais, buscando-os, guardando-os, aprendendo como

conservar e organizar. É de grande valia utilizar de diversos ambiente compreendendo o tempo, a organização e o espaço, criando momentos diferentes e com agrupamentos diferentes. O tempo da criança na instituição educacional deve ser visto numa perspectiva de criança, reconhecendo que cada uma delas têm seu tempo de aprendizagem, desenvolvimento e ritmo e que as instituições devem garantir o protagonismo da criança, levando em consideração os processos e não o produto, assegurando que o tempo da criança seja vivido da melhor maneira possível.

Conclusões

O percurso do estágio na área da Educação Infantil ofertado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas proporcionou a compreensão do espaço educacional, colaborando para a compreensão da Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento da criança.

O trajeto do estágio oportunizou refletir sobre a nossa prática profissional e se há uma identificação com a área vivenciada, todo o processo de observação, de análise documental, de entrevista que culminaram em inquietações que levaram ao projeto de intervenção. Tal experiência permitiu vivenciar a relação teoria e prática, bem como foi também um tempo para pensar em tudo que a academia tem proporcionado aos estudantes de Pedagogia.

Pensar em um plano de ações para a turma que foi campo de estágio é também retribuir o que foi proporcionando aos estagiários durante essa etapa. É pensar não só em extrair dali conhecimento e experiências, mas sim colaborar com o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O projeto intitulado “O tempo e a autonomia da criança na educação infantil: ouvindo as crianças e respeitando seus interesses.” suscita a necessidade de um trabalho que atenda as curiosidades das crianças e seus interesses. Para tal é primordial que haja um olhar observador, estimulando e provocando o desenvolvimento das crianças e sua autonomia.

O tema foi relevante para a turma de crianças, por permitir às crianças experiências de liberdade, escolha, iniciativas e sem a pressão do tempo que uma rotina estruturada provoca. Foi relevante também para os estagiários que exercitaram a observação, o ouvir as crianças, percebê-las nas diferentes formas de se comunicar através de suas linguagens, além da possibilidade de atuar com as crianças. O presente artigo traz contribuições à educação

infantil a partir do repensar práticas de modo a propor uma educação infantil na qual a criança seja protagonista do processo, sendo assim respeitada e instigada a fazer as próprias escolhas.

Referências

ARAPIRACA. **O colegiado do curso de pedagogia – licenciatura.** Resolução N° 02/2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 março 2018.

_____. Ministério da Educação e do desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998^a. V. 2.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 > acesso em 15 março 2018.

Hohmann, M. & Weikart, D. (2007). *Educar a Criança.* (4^a edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

HORN, Maria das Graças Souza. *Projeto de Fortalecimento Institucional da Secretarias Municipais de Educação na Formulação e Implementação da Política Municipal de Educação Infantil.* Diretoria de Currículos da Educação Integral e Coordenação Geral de Educação Infantil. Brasília. 2013.

MACEIÓ. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió.** Edufal, 2015.